

Relações entre a qualidade de vida e os estilos de personalidade medidos com a adaptação Portuguesa do Índice de Estilos da Personalidade de Millon – MIPS-R (Edição Revista)

Relationships between perceived quality of life and personality styles measured with the Portuguese adaptation of The Millon Index of Personality Styles Revised (MIPS-R)

RUTE PIRES¹, DANILO R¹. SILVA, ANA SOUSA FERREIRA^{1,2} Y TERESA FAGULHA¹

AFILIAÇÃO

1 Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Portugal

2 UNIDE & CEAUL, Unidade de Investigação em Desenvolvimento Empresarial & Centro de Estatística e Aplicações da Universidade de Lisboa

ENDEREÇO

Faculdade de Psicologia
Alameda da Universidade
1649-013 Lisboa
Portugal

AUTOR RESPONSÁVEL PELA CORRESPONDÊNCIA

Rute Estêvão Oliveira Pires. Doutora em Psicologia

Correio eletrónico: rpires@fp.ul.pt

Telefone: 00 351 21 794 36 00

Fax: 00 351 21 793 34 08

RESUMO

Pretendeu-se estudar as relações entre a qualidade de vida medida com a versão Portuguesa do QOLI e os estilos de personalidade medidos com a adaptação Portuguesa do MIPS-R. O estudo foi realizado com uma amostra de 43 estudantes universitários, 36 mulheres e 7 homens, com uma média de idades de 21.0 anos e um desvio padrão de 5.9 (idades entre os 18 e os 50 anos). Com base no nível global de satisfação com a vida, definiram-se três grupos: (1) participantes com qualidade de vida baixa/muito baixa, (2) participantes com qualidade de vida média, (3) participantes com qualidade de vida elevada. Utilizou-se a Análise Fatorial Discriminante e o teste de Kruskal-Wallis para identificar os estilos de personalidade do MIPS-R que mais diferenciavam os três grupos e para comparar cada estilo nos grupos. Procedeu-se à análise e discussão dos estilos de personalidade mais relacionados com a satisfação com a vida.

Palavras-chave: Avaliação da personalidade; Estilos de personalidade; Adaptação Portuguesa do MIPS-R; Qualidade de vida; QOLI

ABSTRACT

This study addresses the relationships between the perceived quality of life and the personality styles measured with the Portuguese adaptation of the MIPS-R. Life satisfaction was measured with the Portuguese version of the QOLI. The study was carried out with a sample of 43 university students: 36 females and 7 males (M age = 21.0; SD = 5.9; ages ranged from 18 to 50). Based on participants' overall life satisfaction score, three groups were defined: (1) Low/Very Low; (2)

Average; (3) High. Discriminant Factor Analysis (DFA) and the Kruskal-Wallis Test were used to identify the styles that most differentiated these groups and to compare each style within the groups. Personality styles related to life satisfaction were analysed and discussed.

Keywords: Personality assessment; Personality styles; Portuguese adaptation of the MIPS-R; Quality of life; QOLI

INTRODUÇÃO

Neste estudo exploratório pretendeu-se compreender as relações entre a qualidade de vida medida com a adaptação Portuguesa do Inventário de Qualidade de Vida - QOLI (Fagulha, Duarte, & Miranda, 2000) e os estilos de personalidade avaliados através da adaptação Portuguesa da Edição Revista do Índice de Estilos da Personalidade de Millon, MIPS-R (Pires, 2011).¹

Este estudo foi parte integrante dos estudos para a adaptação para a população portuguesa da Edição Revista do Índice de Estilos da Personalidade de Millon, MIPS-R e deu lugar à apresentação de um trabalho em congresso.²

O aumento da expectativa de vida, atribuída principalmente ao desenvolvimento da assistência médica e das práticas de saúde pública, tem levado a um interesse crescente pela qualidade de vida dos indivíduos e das comunidades. O conceito de saúde expandiu-se e a felicidade pessoal e a satisfação com a vida tornaram-se condições essenciais para a saúde mental, juntamente com a ausência de doença ou de sintomas.

De acordo com a Teoria da Qualidade de Vida de Frish (1994), satisfação com a vida e qualidade de vida são conceitos equivalentes. A satis-

1 "MIPS" é uma marca registada e "Millon" é uma marca de DICANDRIEN, Inc. Copyright 1991, 1993 DICANDRIEN, Inc. Todos os direitos reservados. Publicado e distribuído exclusivamente por NCS Pearson, Inc. Reproduzido com permissão.

Adaptação portuguesa autorizada: Rute Pires, Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa.

2 Pires, R., Silva, D. R., Sousa Ferreira, A., & Fagulha, T. (2008, Julho). *Relationships between the perceived quality of life and the personality styles measured with the Portuguese adaptation of the Millon Index of Personality Styles Revised (MIPS-R)*. Poster apresentado na 66th Annual Conference of the International Council of Psychologists on *Families and Societies in Transition*, São Petersburgo, Russia.

fação com a vida refere-se à avaliação subjetiva que cada pessoa faz do grau em que as suas necessidades, objetivos e desejos mais importantes estão satisfeitos. Quanto menor for a distância percebida entre as aspirações individuais e as conquistas nas áreas de vida valorizadas, maior será a qualidade de vida. Noutras palavras, a satisfação em áreas de vida muito valorizadas pelo próprio tem mais influência no nível global de satisfação com a vida do que a mesma satisfação em áreas de vida menos importantes para a pessoa.

O reconhecimento de que um nível baixo de satisfação com a vida é sintoma de muitas doenças físicas e psicológicas, como a depressão, as perturbações somatoformes e o abuso do álcool e drogas, tornou premente a necessidade de desenvolver instrumentos que possibilitem uma avaliação da qualidade de vida dos indivíduos, dos quais o QOLI, o instrumento que operacionaliza a Teoria da Qualidade de Vida de Frish (1994), é um bom exemplo.

Roberts, Kuncel, Shiner, Caspi, e Goldberg (2007) chamaram, recentemente, a atenção para a influência de determinados traços de personalidade em acontecimentos de vida importantes como o divórcio, o sucesso no trabalho e até a mortalidade. Constataram que os traços de personalidade são tão importantes como o nível socioeconómico e as competências cognitivas na

predição desses acontecimentos. Embora a capacidade preditiva dos traços de personalidade nos acontecimentos de vida tenha sido tradicionalmente questionada, mais estudos sobre o modo como os traços de personalidade moldam os desenvolvimentos da vida das pessoas parecem ser necessários.

É neste contexto que surge o interesse de estudar as relações entre os estilos de personalidade avaliados pelo MIPS-R e o QOLI.

MÉTODO

Participantes

A amostra foi constituída por 43 participantes de nacionalidade portuguesa, 36 mulheres (83.7%) e sete homens (16.3%), com uma média de idades de 21.0 anos e um desvio padrão de 5.9 (idades compreendidas entre os 18 e os 50 anos). A maior parte dos participantes era estudante do Ensino Superior: 24 frequentavam a Licenciatura em Psicologia (55.8%), 16 frequentavam a Licenciatura em Ciências da Educação (37.2%), um frequentava a Licenciatura em Farmácia (2.3%) e um frequentava a Licenciatura em Economia (2.3%). Como tal, é uma amostra diferenciada do ponto de vista educacional, em que 40 participantes (93%) tinham o 12º ano e frequência

universitária e três participantes (7%) tinham o grau de Licenciatura. Destes, dois estavam a frequentar a segunda Licenciatura.

Medidas

Inventário de Qualidade de Vida – QOLI. O QOLI é um inventário constituído por duas escalas, a Satisfação e a Importância, com 16 itens cada uma, que permitem avaliar a qualidade de vida de adultos (17 ou mais anos) em relação a 16 áreas de vida, das quais se destacam a Saúde, a Família, o Amor, o Trabalho, etc.

A escala da Satisfação avalia o grau de satisfação em cada área, de acordo com seis possibilidades de resposta: “Muito insatisfeito”, “Insatisfeito”, “Pouco insatisfeito”, “Pouco satisfeito”, “Satisfeito” e “Muito Satisfeito”.

A escala da Importância informa sobre o peso que cada área tem no nível global de satisfação com a vida, através de uma escala de resposta com três opções: “Nada Importante”, “Importante” e “Muito importante”. O tempo de resposta ao QOLI oscila entre os 10 e os 15 minutos.

O QOLI possibilita uma classificação da qualidade de vida global do sujeito em quatro níveis: Elevado, Médio, Baixo e Muito Baixo.

As pessoas que obtêm um resultado Elevado no QOLI são felizes e bem-sucedidas, alcançando os seus objetivos

na maior parte das áreas de vida que valorizam. São relativamente livres de problemas psicológicos e têm recursos psicológicos variados.

As pessoas que obtêm um resultado Médio no QOLI alcançam a satisfação em áreas de vida que valorizam, têm recursos psicológicos e estão normalmente mais realizadas do que frustradas com as suas vidas.

As pessoas que obtêm um resultado Baixo no QOLI são geralmente infelizes e mal sucedidas nas tentativas de conseguirem da vida o que desejam. Ainda assim atingem a satisfação em algumas áreas de vida. Têm risco de desenvolverem problemas médicos e psicológicos, como depressão, ansiedade, abuso de substâncias, perturbações somatoformes, entre outros.

Pessoas com resultados no nível Muito Baixo são extremamente infelizes e frustradas. Não têm geralmente sucesso a alcançar os seus objetivos e são muito vulneráveis a uma afetividade negativa e às perturbações psicológicas. É raro encontrar membros da população geral com resultados deste nível, mas os doentes mentais obtêm muitas vezes resultados Baixos e Muito Baixos no QOLI (Frish, 1994).

Edição Revista do Índice de Estilos da Personalidade de Millon, MIPS-R. O MIPS-R (Millon, 2004) é um inventário constituído por 180 afirmações, a que o sujeito responde Verdadeiro ou

Falso. Foi construído para medir os estilos da personalidade de adultos com um funcionamento normal, com idades compreendidas entre os 18 e os 65 ou mais anos. A compreensão da maioria dos itens exige oito anos de escolaridade, embora alguns itens requeiram um nível de escolaridade superior. A maior parte dos sujeitos completa o inventário em 30 minutos.

O MIPS-R é constituído por 24 escalas agrupadas em 12 pares de escalas. Cada par é composto por duas escalas teoricamente opostas. Por exemplo, as escalas Orientado(a) para o exterior e Orientado(a) para o interior constituem um desses pares. Os 12 pares de escalas estão organizados em três áreas: Estilos Motivacionais, Estilos de Pensamento e Estilos de Comportamento. Para além destes 12 pares de escalas, o MIPS-R contém três indicadores de validade: Impressão Positiva, Impressão Negativa e Consistência.

Dado que o MIPS-R se destina à caracterização do funcionamento normal de adultos, é um instrumento indicado para ser utilizado em contextos de

aconselhamento (e.g., aconselhamento de carreira, aconselhamento familiar) e na clínica privada com pessoas que procuram ajuda na resolução de problemas de vida como, por exemplo, o divórcio, a relação com os filhos, o stress profissional, etc. No âmbito psicoterapêutico, o conhecimento das grandes orientações da vida do cliente (Estilos Motivacionais), do modo como compreende a realidade externa e organiza o mundo interno (Estilos de Pensamento) e das tendências em termos de comportamentos interpessoais (Estilos de Comportamento) é fundamental para o ajudar no seu processo de desenvolvimento pessoal e de autoconhecimento (Aparício García & González Ramella, 2009). A utilização do MIPS-R em contexto organizacional é igualmente promissora, principalmente na avaliação do grau de ajustamento dos empregados, na identificação do potencial para a liderança e na formação de grupos de trabalho para projetos específicos.

No Quadro 1 apresentam-se sucintamente as características fundamentais de cada estilo de personalidade.

Quadro 1

Características Fundamentais dos Estilos de Personalidade do MIPS-R

Escalas	Comportamento e/ou características dominantes
<u>Estilos Motivacionais</u>	
1A. Prazer-Enaltecimento	As pessoas com resultados elevados nesta escala desenvolvem atitudes e comportamentos que geram alegria, prazer, sentimentos de realização e que, por conseguinte, enriquecem a sua vida. São otimistas em relação ao futuro, conseguem ver o lado positivo das situações, acham fácil divertir-se e aceitam com naturalidade os altos e baixos da vida.
1B. Dor-Evitamento	As pessoas com resultados elevados nesta escala concentram-se em evitar ameaças potenciais à sua segurança emocional e física, ainda que para isso tenham de restringir as experiências prazerosas. Estas pessoas centram-se nas dificuldades da vida e agravam-nas. Percecionam o passado como tendo sido particularmente duro e infeliz e esperam que aconteça o pior. Deixam-se abater por desilusões e problemas menores.
2A. Modificação ativa	As pessoas com resultados elevados nesta escala acreditam na sua capacidade de intervenção e de modificação das circunstâncias de vida e do futuro. São vigorosas, determinadas e energéticas, envolvendo-se ativamente na realização de objetivos que satisfaçam as suas necessidades e desejos.
2B. Acomodação passiva	As pessoas com resultados elevados nesta escala manifestam uma natureza fleumática e uma tendência para a aquiescência. Aceitam e acomodam-se às circunstâncias criadas por outros, não tomando a iniciativa de conduzir a sua

vida em direção a objetivos próprios.

- 3A. Auto-indulgência As pessoas com resultados elevados nesta escala estão centradas na satisfação das suas próprias necessidades, preocupando-se pouco com o impacto do seu comportamento nos outros ou com a aprovação dos outros. São pessoas independentes e egocêntricas.
- 3B. Proteção As pessoas com resultados elevados nesta escala estão motivadas para satisfazer necessidades de pertença ao grupo social. Estabelecem relações íntimas com os outros, em que é tão importante receber como dar. São pessoas maternais, protetoras, que cuidam dos outros e se preocupam com o seu bem-estar.

Estilos de Pensamento

- 4A. Orientado(a) para o exterior As pessoas com resultados elevados nesta escala recorrem aos outros como fonte de orientação, de ideias, de inspiração, de encorajamento, de conforto e de autoestima.
- 4B. Orientado(a) para o interior As pessoas com resultados elevados nesta escala utilizam os seus pensamentos e sentimentos como recurso e precisam de se distanciar da estimulação exterior para encontrarem a serenidade que lhes permite tomar decisões e encontrar soluções.
- 5A. Realista/Sensitivo(a) As pessoas com resultados elevados nesta escala reúnem informação a partir de experiências concretas e diretamente observáveis, confiando em factos e no que é real.
- 5B. Imaginativo(a)/ Intuitivo(a) As pessoas com resultados elevados nesta escala valorizam pouco a realidade dos factos. Adquirem conhecimento meditando e teorizando sobre diversos temas, interessando-se pelo que é desconhecido, simbólico ou misterioso.

- 6A. Orientado(a) pelo pensamento As pessoas com resultados elevados nesta escala utilizam o raciocínio lógico e a análise objetiva das situações para lidarem com a informação que adquirem.
- 6B. Orientado(a) pelos sentimentos As pessoas com resultados elevados nesta escala deixam que os afetos façam parte integrante das decisões e dos juízos que formulam. Avaliam subjetivamente o impacto das suas ações nos outros e nos sentimentos dos outros e seguem os seus valores e sentimentos pessoais.
- 7A. Procura da conservação As pessoas com resultados elevados nesta escala adaptam os conhecimentos novos ao seu modo habitual de ver o mundo. Os outros consideram-nos metódicos, previsíveis, tradicionais e conservadores.
- 7B. Procura da inovação As pessoas com resultados elevados nesta escala são criativas, espontâneas e flexíveis, assumem riscos e não fazem o que é previsível. Seguem a sua intuição e modificam espontaneamente a informação que adquirem em busca de novas soluções.

Estilos de Comportamento

- 8A. Associal/Retraído(a) As pessoas com resultados elevados nesta escala revelam indiferença social e expressam pouco os afetos. São pessoas pouco implicadas socialmente, com dificuldade em fazer amigos, silenciosas e passivas.
- 8B. Gregário(a)/Sociável As pessoas com resultados elevados nesta escala procuram estimulação social e atenção. Reagem com excesso e dramatismo às situações, mas perdem o interesse rapidamente. São pessoas simpáticas e sedutoras, mas exigentes e manipuladoras.

- 9A. Ansioso(a)/Hesitante As pessoas com resultados elevados nesta escala são tímidas e nervosas em situações sociais. Desejam ser aceites, mas temem ser rejeitadas, são muito sensíveis nas relações interpessoais e, por isso, têm dificuldade em confiar e tendem para a solidão.
- 9B. Confiante/Assertivo(a) As pessoas com resultados elevados nesta escala estão convencidas de que são mais competentes e talentosas do que os demais. São ambiciosas, egocêntricas, seguras de si e arrogantes.
- 10A. Não convencional/
Dissidente As pessoas com resultados elevados nesta escala atuam de modo independente e não conformista. Não aceitam as normas tradicionais e apresentam uma audácia que ora é entendida como atrevimento, ora como sinal de um carácter empreendedor.
- 10B. Cumpridor(a)/
Conformista As pessoas com resultados elevados nesta escala são honradas e têm autodomínio. Respeitam a autoridade, são cooperantes, formais e pouco espontâneas.
- 11A. Submisso(a)/
Aquiescente As pessoas com resultados elevados nesta escala são os seus piores inimigos: estão mais habituadas ao sofrimento do que ao prazer, boicotam-se e boicotam as tentativas que os outros fazem para as ajudar.
- 11B. Dominante/
Controlador(a) As pessoas com resultados elevados nesta escala são prepotentes, controladoras, socialmente agressivas e ambiciosas. Vêm-se como intrépidas e competitivas. Consideram que a amabilidade é uma fraqueza de carácter que combatem com obstinação.
- 12A. Insatisfeito(a)/
Queixoso(a) As pessoas com resultados elevados nesta escala são passivo-agressivas e mal-humoradas. Apresentam estados de ânimo e comportamentos instáveis: ora são sociáveis, ora são agressivas, insatisfeitas e exigentes.

12B.Cooperante/
Condescendente

As pessoas com resultados elevados nesta escala são amistosas, leais e com capacidade para estabelecer vínculos afetivos fortes. Ocultam os seus sentimentos negativos.

Apesar das escalas de cada par serem apresentadas como se refletissem estilos de personalidade opostos e contrastantes, Millon (2004) alerta para o facto de as escalas de cada par representarem os dois extremos de um contínuo que reproduz o constructo bipolar que o par de escalas pretende representar. Raramente encontramos pessoas que manifestam inequivocamente as características de um dos extremos do contínuo. As pessoas comuns apresentam um determinado grau da característica que está a ser avaliada, ou seja, não se encontram com facilidade pessoas que sejam Orientadas para o exterior ou Orientadas para o interior puros, mas antes pessoas que apresentam diferentes níveis dos dois estilos e em que um deles é, normalmente, superior ao outro.

Uma outra advertência feita pelo autor refere-se à interpretação dos resultados das escalas. As relações entre as escalas do MIPS-R são tão complexas que nenhum resultado deve ser interpretado sem se atender à configuração dos restantes resultados, especialmente dos que pertencem à mesma área (i.e., Metas Motivacionais, Estilos

de Pensamento e Estilos de Comportamento). Como exemplo, o autor refere que o significado personológico de um resultado elevado na escala Modificação ativa em associação com elevações nas escalas Auto-indulgência e Prazer-Enaltecimento é diferente do significado da combinação de escalas Modificação ativa, Proteção e Dor-Evitamento.

O MIPS-R proporciona normas para adultos e para estudantes universitários, por género e globalmente. Os resultados das escalas são expressos em termos de resultados de prevalência, sistema de medida que propõe uma integração entre as abordagens categorial e dimensional da medida da personalidade. Em função das taxas de prevalência dos traços de personalidade na população, o indivíduo é, num primeiro momento, classificado como pertencendo ou não a determinado grupo. Depois e em relação aos restantes membros desse grupo, determina-se o grau em que o traço em questão se manifesta no indivíduo.

As características metrológicas da adaptação portuguesa do MIPS-R (Pires, 2011) são satisfatórias e seme-

lhantes às obtidas noutras adaptações do teste (Castañeiras & Posada, 2005; Dresch, Sánchez López, & Aparício García, 2005; Millon, 2001; Sánchez López & Casullo, 2000). O coeficiente alfa médio na amostra de estudantes universitários norte-americana foi de .77 (Millon, 2004); numa amostra de estudantes universitários portugueses foi de .74 (Pires, 2011). O coeficiente de estabilidade temporal médio na amostra de estudantes universitários original, com um intervalo entre o teste e o reteste de aproximadamente 3 semanas, foi de .84 (Millon, 2004); numa amostra portuguesa de adultos, com um intervalo de tempo de aproximadamente 4 semanas, foi de .83 (Pires, 2011).

Quanto à validade da adaptação Portuguesa do MIPS-R (Pires, 2011), vários métodos de análise univariada e multivariada confirmaram a estrutura interna do teste, nomeadamente a diferenciação entre escalas sugestivas de perturbação emocional (e.g., 2B. Acomodação passiva) e escalas que contribuem para um bom ajustamento psicológico (e.g., 10B. Cumpridor(a)/ Conformista). A validade convergente da adaptação portuguesa do MIPS-R foi estudada com a adaptação portuguesa do NEO-PI-R (Costa & McCrae, 2000; Lima, 1997) e o padrão de correlações obtido é semelhante ao original.

Procedimento

A participação dos sujeitos foi voluntária, consentida e informada. O estudo foi apresentado como um estudo de adaptação de provas psicológicas para a população portuguesa. A participação consistiu na resposta a um conjunto de provas psicológicas, entre as quais estavam a versão portuguesa do MIPS-R e o QOLI. As sessões experimentais foram individuais, tiveram uma duração de cerca de 2h00 e decorreram nas instalações da Faculdade de Psicologia, da Universidade de Lisboa. No final de cada sessão, os participantes preencheram um pequeno inventário de dados biográficos para ulterior caracterização da amostra.

RESULTADOS

Com base no nível global de satisfação com a vida, definiram-se três grupos de sujeitos: (1) grupo dos participantes com qualidade de vida Baixa/Muito Baixa, (2) grupo dos participantes com qualidade de vida Média, (3) grupo dos participantes com qualidade de vida Elevada. Os participantes com qualidade de vida Baixa/Muito Baixa foram agrupados num único grupo por cada um dos grupos apresentar poucos efetivos.

Utilizou-se a Análise Fatorial Discriminante (AFD) para identificar os

estilos do MIPS-R que mais discriminavam/diferenciavam os três grupos. As probabilidades de classificação foram estimadas com base nas taxas aparentes de classificação correta, isto é, as probabilidades foram estimadas através das taxas de classificação co-

rreta na amostra base, sendo reconhecido que este método de estimativa é demasiadamente otimista (Celeux, 1994; Sousa Ferreira, 1987).

No Quadro 2 apresentam-se os resultados da Análise Fatorial Discriminante nos três grupos com diferente

Quadro 2
Análise Fatorial Discriminante em Grupos com Diferentes Níveis de Qualidade de Vida

Passo N°	Variáveis	Taxa de Classificação Correta Global (%)	Taxa de Classificação Correta por grupo (%)			Médias por Grupo		
			1	2	3	1	2	3
1	3B. Proteção	49	0	52	73	37.1	36.8	39.4
2	1A. Prazer-Enaltecimento	58	57	48	73	13.1	24.2	27.3
3	10A. Não convencional/Dissidente	58	57	48	82	25.9	21.2	15.6
4	1B. Dor-Evitamento	65	86	52	82	28.6	19.0	15.4
5	7B. Procura da inovação	70	86	60	82	28.6	28.4	26.7
6	7A. Procura da conservação	72	86	60	91	28.7	36.9	43.1
7	6A. Orientado(a) pelo pensamento	72	71	64	91	12.3	15.2	14.2
8	2A. Modificação ativa	72	100	60	82	20.0	30.4	35.7
9	4A. Orientado(a) para o exterior	<u>77</u>	100	68	82	25.1	30.1	33.7
10	8A. Associal/Retraído(a)	74	100	68	73	24.0	15.3	11.6
11	3A. Auto-indulgência	<u>81</u>	100	76	82	15.4	18.5	18.6

Nota. A sublinhado identificam-se as melhores taxas de sujeitos bem classificados; a negrito, os valores médios superiores; em itálico, os valores médios inferiores

Grupo 1 – participantes com qualidade de vida Baixa/Muito Baixa; Grupo 2 – participantes com qualidade de vida Média; Grupo 3 – participantes com qualidade de vida Elevada

qualidade de vida.

O Teste de Kruskal-Wallis foi utilizado para comparar cada estilo nos três grupos. No Quadro 3 apresentam-se

as diferenças significativas que foram encontradas nas escalas: 1A ($p = .006$), 2A ($p = .002$), 2B ($p = .027$), 8A ($p = .036$), 8B ($p = .012$), 10A ($p = .041$),

Quadro 3

Resultados Significativos no Teste de Kruskal-Wallis nas Escalas 1A, 2A, 2B, 8A, 8B, 10A e 12A

Escala	Grupo	Média da Soma das Ordens	Estatística do Teste
1A Prazer-Enaltecimento	3	27.55	10.277 **
	2	23.28	
	1	8.71	
2A Modificação ativa	3	30.64	12.344 **
	2	21.74	
	1	9.36	
2B Acomodação passiva	3	15.82	7.189 *
	2	21.90	
	1	32.07	
8A Associal/Retraído(a)	3	16.68	6.676 *
	2	21.48	
	1	32.21	
8B Gregário(a)/Sociável	3	27.00	8.876 *
	2	23.28	
	1	9.57	
10A Não convencional/Dissidente	3	13.91	6.407 *
	2	24.20	
	1	26.86	
12A Insatisfeito(a)/Queixoso(a)	3	13.36	7.936 *
	2	23.84	
	1	29.00	

Nota. * $p < .05$ e ** $p < .01$

Grupo 1 – participantes com qualidade de vida Baixa/Muito Baixa; Grupo 2 – participantes com qualidade de vida Média; Grupo 3 – participantes com qualidade de vida Elevada

12A ($p = .019$).

Comparações múltiplas³ foram utilizadas para comparar os estilos nos

grupos. Os resultados são apresentados no Quadro 4.

Quadro 4

Comparações Múltiplas dos Estilos de Personalidade do MIPS-R (1A, 2A, 2B) nos Grupos com Diferentes Níveis de Qualidade de Vida

Escalas	1A	2A	2B
	G 1 2 3		
1A	1		
	2		
	3		
		G 1 2 3	
2A		1	
		2	
		3	
			G 1 2 3
2B			1
			2
			3

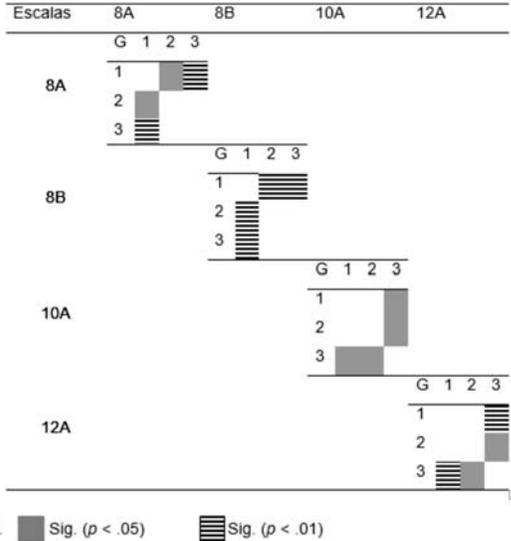
Nota. ■ Sig. ($p < .05$) ▨ Sig. ($p < .01$)

Grupo 1 – participantes com qualidade de vida Baixa/Muito Baixa; Grupo 2 – participantes com qualidade de vida Média; Grupo 3 – participantes com qualidade de vida Elevada

³ A fórmula seguida foi: $|R_i/\hat{n}_i - R_j/\hat{n}_j| > t_{1-\alpha/2} [S^2(n-1-K) / (n_1 n_2 \dots (n-k))]^{1/2} (1/\hat{n}_i + 1/\hat{n}_j)^{1/2}$

Quadro 4 (continuação)

Comparações Múltiplas dos Estilos de Personalidade do MIPS-R (8A, 8B, 10A, 12A) nos Grupos com Diferentes Níveis de Qualidade de Vida



Grupo 1 – participantes com qualidade de vida Baixa/Muito Baixa; Grupo 2 – participantes com qualidade de vida Média; Grupo 3 – participantes com qualidade de vida Elevada

DISCUSSÃO

A análise dos resultados da Análise Fatorial Discriminante mostra que a escala 3B (Proteção) é a escala que melhor diferencia os três grupos. Diz respeito à tendência para ir de encontro às necessidades dos outros, sendo confiável e protetor. O grupo 3 apresenta médias superiores nesta escala e na escala 1A (Prazer-Enaltecimento). As

peças que obtêm resultados elevados na escala 1A são otimistas e capazes de retirar prazer da vida. Os membros do grupo 1 têm a média mais baixa na escala 1A e centram-se mais nas dificuldades da vida do que os outros grupos (1B. Dor-Evitamento). O grupo 1 tem a média mais elevada no terceiro estilo que melhor diferencia os três grupos (10A. Não convencional/Dissidente). Parece que agir de um modo independente e inconformista não contribui

para uma grande satisfação com a vida. Outras escalas que contribuem para a diferenciação entre os grupos são a 7B (Procura da inovação) e a 7A (Procura da conservação). Os membros do grupo 1 não gostam de rotinas e preferem assumir riscos (7B). Os membros do grupo 3 são mais cautelosos, conservadores e tradicionais (7A). Frish (1994) refere que as pessoas com um nível de satisfação com a vida Elevado têm um bom “teste da realidade”, quer isto dizer que são capazes de estabelecer objetivos desafiadores e exigentes, mas exequíveis. É provavelmente esta capacidade que os faz mais felizes e realizados do que os membros do grupo 1 que são audaciosos, imprevisíveis e, por vezes, imprudentes.

Os membros do grupo 1 parecem ser menos capazes de basear as suas decisões em julgamentos objetivos do que em emoções subjetivas (6A. Orientado(a) pelo pensamento), são menos capazes de modificar as circunstâncias de vida e de fazer as coisas acontecer como desejam (2A. Modificação ativa) e não contam muito com o apoio e encorajamento dos amigos (4A. Orientado(a) para o exterior). São também mais passivos e indiferentes aos outros (8A. Associal/Retraído(a)) e menos capazes de realizar os seus desejos e necessidades (3A. Auto-indulgência).

Frisch (1994) refere que uma das razões pelas quais as pessoas com quali-

dade de vida elevada são mais resilientes ao stress e dificuldades psicológicas reside em serem capazes de desenvolver relações afetivas de qualidade com os outros. Dispõem de uma rede social que os suporta. Os resultados da AFD chamam efetivamente a atenção para a importância da capacidade de depender dos outros e de apoiar os outros na qualidade de vida.

Considerando os resultados do Teste de Kruskal-Wallis e das comparações múltiplas, o grupo 1 diferencia-se dos outros dois ($p < .01$) na escala 1A (Prazer-Enaltecimento). As pessoas com qualidade de vida Baixa/Muito Baixa parecem muito menos capazes de retirar prazer da vida e de enfrentar os altos e baixos emocionais do que os membros dos restantes grupos. Os três grupos também diferem na escala 2A (Modificação ativa). Em comparação com os grupos 2 e 1, os membros do grupo 3 são mais proactivos ($p < .05$ e $< .01$, respetivamente). Da mesma forma, os membros do grupo 2 tentam alcançar a satisfação das suas necessidades e desejos mais do que os membros do grupo 1 ($p < .05$). O grupo 1 diferencia-se do grupo 3 ($p < .01$) e do grupo 2 ($p < .05$) na escala 2B (Acomodação assiva). Os membros do grupo 1 acomodam-se às circunstâncias criadas pelos outros e fazem pouco para alcançarem os resultados que pretendem. Este grupo também difere dos outros dois nas escalas 8A. Associal/Retraído(a) (p

$< .01$ e $p < .05$, respetivamente) e 8B. Gregário(a)/Sociável ($p < .01$). Como foi mencionado anteriormente, os membros do grupo 1 são passivos e de um ponto de vista social implicam-se pouco. O grupo 3 difere dos outros dois ($p < .05$) na escala 10A (Não convencional/Dissidente). Os seus membros são mais convencionais, mais cooperantes, valorizam o respeito pela autoridade e o controlo das emoções. Também são menos insatisfeitos, exigentes e temperamentais (12A. Insatisfeito(a)/Queixoso(a)) do que os membros do grupo 2 ($p < .05$) e do grupo 1 ($p < .01$).

Apesar destes resultados se basearem numa amostra pequena que não representa a população geral, é possível identificar os estilos de personalidade que se relacionam mais com níveis elevados de satisfação com a vida: a motivação para cuidar e proteger os outros, a iniciativa para modificar as circunstâncias de vida de modo a alcançar objetivos e satisfazer desejos e necessidades e o otimismo com que se enfrenta presente e futuro. Mais ainda, parece que agir de um modo tradicional e conformista contribui mais para a satisfação com a vida do que ser independente e inconformista. As pessoas que têm menor satisfação com a vida não contam muito com os outros como fonte de apoio e de inspiração, intensificam os problemas da vida e têm pouca iniciativa para alcançar os seus objetivos, desejos e necessidades.

Estes resultados vão no sentido dos obtidos nos estudos realizados com a adaptação espanhola do MIPS, em que a satisfação surge relacionada com as escalas do MIPS que indicam ajustamento psicológico: Prazer-Enaltecimento, Modificação ativa, Orientado(a) para o exterior e os pólos B das escalas dos Estilos de Comportamento (Solano & Díaz Morales, 2000).

CONCLUSÃO

A preocupação com o bem-estar dos outros, a capacidade de ser confiável e protetor são qualidades recompensadoras que contribuem para a satisfação com a vida. Apesar da generatividade, isto é a capacidade para cuidar, ensinar e contribuir para o desenvolvimento da geração seguinte (Erikson, 1982), envolver sacrifícios, nomeadamente de tempo e de conforto, existe uma relação positiva entre ser devotado ao bem-estar do outro e o bem-estar psicológico (Keys & Ryff, 1998; McAdams, de St. Aubin, & Logan, 1993; Vaillant, 1993). As pessoas sentem-se gratificadas pelos seus comportamentos generativos porque, através deles, sentem que desempenham um papel importante e que têm uma influência duradoura na vida dos outros. Esta influência subsistirá para além dos limites da própria morte (Huta & Zuroff, 2007).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aparício García, M. E., & González Ramella, G. (2009). *Personalidad: Estilos y trastornos. Casos clínicos con el Inventario Millon de Estilos de Personalidad (MIPS)*. Buenos Aires: Librería Akadia Editorial.

Castañeiras, C., & Posada, M. C. (2005). Estilos de personalidad y su relación com medidas de ansiedad y depresión: Datos normativos para el Inventario MIPS en adultos marplatenses. *Revista Iberoamericana de Diagnostico e Evaluación Psicológica*, 20(2), 79-103.

Celex, G. (Ed.).(1994). *Analyse discriminante sur variables continues*. Paris: INRIA.

Costa, P. T., & McCrae, R. R. (2000). *NEO PI-R, Inventário de Personalidade NEO Revisito. Manual profissional*. Adaptação de M. P. Lima & A. Simões. Lisboa: CEGOC-TEA.

Dresch, V., Sánchez López, M. P., & Aparício García, M. E. (2005). El Inventario de Estilos de Personalidad de Millon (MIPS) en Brasil. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación Psicológica*, 19(1), 9-29.

Fagulha, T., Duarte, M. E., & Miranda, M. J. (2000). A qualidade de vida: Uma nova dimensão psicológica. *Psychologica*, 25, 5-17.

Erikson, E. H. (1982). *The life cycle completed*. New York: W.W. Norton.

Frish, M. B. (1994). QOLI. *Quality of Life Inventory. Manual and treatment guide for the Quality of Life Inventory*. Minneapolis: National Computer Systems.

Huta, V., & Zuroff, D. C. (2007). Examining mediators of the link between generativity and well-being. *Journal of Adult Development*, 14, 47-52.

Keyes, C. L. M., & Ryff, C. D. (1998). Generativity in adult lives: Social structural contours, quality of life consequences. In D. P. McAdams, & E. de St. Aubin (Eds.), *Generativity and adult development: How and why we care for the next generation* (pp. 227-263). Washington: American Psychological Association.

Lima, M. P. (1997). *NEO-PI-R: Contextos teóricos e psicométricos – “Ocean” ou “Iceberg”?* (Tese de Doutoramento, Universidade de Coimbra, Portugal).

McAdams, D. P., de St. Aubin, E., & Logan, R. (1993). Generativity among young, midlife, and older adults. *Psychology and Aging*, 8(2), 221-230.

Millon, T. (2001). *Inventario de Estilos de Personalidad de Millon, manual*. Adaptación de M. P. Sánchez López, J. F. Díaz Morales, & M. E. Aparício García. Madrid: TEA Ediciones.

Millon, T. (2004). *Millon Index of Personality Styles-Revised, manual*. Min-

neapolis: Pearson Assessments.

Pires, R. (2011). *Estilos de Personalidade e vulnerabilidade à sugestão no contexto de uma relação interpessoal* (Tese de Doutoramento, Universidade de Lisboa, Portugal).

Roberts, B. W., Kuncel, N. R., Shiner, R., Caspi, A., & Goldberg, L. R. (2007). The power of personality. The comparative validity of personality traits, socioeconomic status, and cognitive ability for predicting important life outcomes. *Perspectives on Psychological Science*, 2(4), 313-345.

Sánchez López, M. P., & Casullo, M. M. (Eds.). (2000). *Estilos de personalidad. Una perspectiva iberoamericana*. Madrid: Miño y Dávila Editors.

Sousa Ferreira, A. (1987). *Análise Fatorial Discriminante* (Tese de Mestrado, Universidade de Lisboa, Portugal).

Vaillant, G. E. (1993). *The wisdom of the ego*. Cambridge: Harvard University Press.